

ANAIS DO SETA, Número 1, 2007

O EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES *A*, *EM* E *PARA* NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Adriana GAZOLA¹

ABSTRACT: This paper is a study about the variation in the uses of the prepositions **a**, **em** and **para** in Brazilian Portuguese. It falls within the theoretical frame of Generative Grammar in its Model of Principles and Parameters (P&P) and the sociolinguistic framework proposed by Labov. What I intend to do in this research, more specifically, is to analyze the connection between these prepositions and their complements, considering their morphological, semantic and syntactic behavior.

Introdução

Este texto visa a investigar, com base em dados sincrônicos e diacrônicos do português, a variação nos usos das preposições *a*, *em* e *para* no Português do Brasil (PB). Pretende-se, mais especificamente, verificar a relação entre essas preposições e seus complementos, levando em consideração seus comportamentos sintático e semântico.

A fim de atingir esses objetivos, propõe-se discutir duas questões importantes para este trabalho. A primeira, de natureza conceptual, consiste em buscar uma fundamentação teórica que revela como o modelo gerativo de Princípios e Parâmetros (P&P, daqui em diante) e o modelo da Sociolingüística Laboviana abordam os aspectos da variação e os da mudança morfossintática. Outra, de caráter empírico, consiste em mapear na diacronia a trajetória pela qual passam os itens: *a*, *em* e *para*, o que só será possível por meio da descrição dos comportamentos morfológico, sintático e semântico das partículas envolvidas.

Fundamentação Teórica

O projeto de pesquisa que ora apresento se insere num projeto maior, e mais ambicioso, a ser desenvolvido nos próximos anos, intitulado “Mudança gramatical no português de São Paulo: expressão pronominal e preposicional dos argumentos”. Nesse projeto maior, a abordagem da mudança morfossintática se realiza a partir do diálogo de duas vertentes: a da teoria gerativa dos Princípios e Parâmetros (P&P) e da teoria Sociolingüística da Variação e Mudança. Essa discussão tem proporcionado reflexões, resultados e contribuições interessantes para a literatura lingüística.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Lingüística, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: adrianagazola0709@yahoo.com.br.

Como base teórica para o desenvolvimento do Projeto de Mestrado serão utilizados alguns pressupostos da Gramática Gerativa, considerada por muitos lingüistas como fundamental para a construção de uma teoria de mudança lingüística. Além disso, será adotado o ponto de vista da Sociolingüística Paramétrica defendida por Labov (1972, 1994, 2001). Por meio dessas abordagens serão salientados pressuposições e contrastes, com o intuito de se discutir a possibilidade interdisciplinar da mudança.

Informações consideradas importantes nos estudos gerativistas, principalmente aquelas referentes à mudança, poderão ser depreendidas de estudos variacionistas, pelo fato destes estudos fazerem uso da quantificação como parte de sua metodologia para análise dos dados. Por outro lado, uma descrição gramatical das formas lingüísticas, consideradas como variantes em estudos sociolingüísticos, poderá contribuir para uma melhor compreensão dos fatores gramaticais que atuam sobre a mudança, principalmente as mudanças sintáticas.

Sabe-se, contudo, que a mudança lingüística não pode ser caracterizada sem que haja uma busca pelo passado sócio-histórico de uma comunidade de fala. Sendo assim, também é meu objetivo utilizar um material próprio de investigação, referente a textos variados do português de São Paulo, representativo dos séculos XIX e XX. No entanto, a investigação diacrônica só poderá se realizar dentro de quadros teóricos específicos que forneçam o aparato metodológico e os conceitos básicos para se lidar com questões clássicas sobre mudança, entre elas a do porquê e como as línguas mudam. Desse modo, a abordagem da mudança morfossintática será feita nesse projeto dentro de duas vertentes teóricas: (i) a da teoria gerativa dos princípios e parâmetros (P&P) e (ii) da teoria sociolingüística da variação e mudança. O diálogo entre essas duas propostas tem proporcionado interessantes reflexões e resultados de natureza empírica e teórica sob o rótulo de sociolingüística paramétrica.

A mudança lingüística baseada na Teoria dos Princípios e Parâmetros, no contexto do programa minimalista (cf. Chomsky, 1999, 2000, 2001), se desenvolve dentro de um cenário que revela a interação de dois fatores: variação e mudança. De modo especial, parto dos estudos de Lightfoot (1991, 1999, 2002), Kroch (1994, 2001, 2003), Roberts (no prelo) os quais representam um conjunto de hipóteses e dispositivos formais relevantes para uma abordagem da história do português culto de São Paulo.

No quadro dos P&P, a variação intra - e interlingüística é abordada a partir de diferentes valores indicados a um grupo finito de opções denominadas parâmetros, os quais estão associados aos princípios proporcionados pela Gramática Universal (GU). Neste modelo, a criança, no período da aquisição da língua materna, revela-se responsável por fixar os parâmetros corretos da gramática-núcleo de sua língua na base dos dados do *input* lingüístico aos quais está exposta. Por outro lado, cabe ao lingüista a tarefa inicial de identificar os princípios da GU e, em seguida, definir a classe dos parâmetros a eles associados. A possibilidade mais simples é que os parâmetros estão restritos a dois valores. Mas, como são altamente abstratos, a fixação de um ou outro valor cria efeitos gramaticais que atingem várias áreas da gramática, levando às diferenças que as línguas apresentam.

As preposições – foco deste trabalho – revelam-se críticas e sensíveis no percurso histórico das línguas, principalmente no que se conhece das línguas românicas. Nesse ponto, portanto, me encontro em condições de justificar teoricamente e empiricamente

os dois fatos lingüísticos escolhidos para meu estudo. As preposições *a*, *em* e *para* são consideradas categorias funcionais no inventário proposto pela gramática gerativa, e, portanto, é previsível que seus traços sejam afetados pelas reanálises gramaticais. Logo, as mudanças que afetam essas partículas conduzem os gramáticos gerativistas a uma reflexão mais profunda e custosa do que seria uma categoria funcional.

A teoria dos P&P trabalha com outra hipótese forte: a de que a mudança paramétrica se dá no período da aquisição da linguagem, quando a criança não encontra evidências suficientes nos dados do *input* para a fixação de um parâmetro. As mudanças decorrem da inter-relação de fatores acidentais e das restrições impostas pela faculdade da linguagem, ou GU. Os fatores acidentais afetam o ambiente lingüístico, tornando-o de algum modo distinto daquele da geração anterior. Com isso, as restrições, elaboradas em termos dos princípios e parâmetros da GU, definem as opções e direcionam a criança na avaliação dos dados. Kroch, por sua vez, tem desenvolvido estudos que prevêem que a variação observada nos dados durante o curso da mudança sintática se coloca entre opções gramaticalmente incompatíveis que se substituem no uso. A idéia de gramáticas em competição possibilita novas reflexões não apenas para a formulação de uma teoria da variação e mudança, como também para a teoria da aquisição e teoria da gramática. Em particular, coloca no cenário a questão do contato lingüístico.

A mudança, quando ocorre, se dá como resultado de uma alteração nas relações entre as variantes no tecido estrutural e social. A mudança, desse modo, nasce da variação, embora, nem sempre uma situação de variação leve necessariamente a uma mudança. Para descrever e explicar a variação e a mudança, nessa perspectiva, faz-se necessário determinar: (i) quais os fatores lingüísticos e não-lingüísticos que atuam no processo variável, de que modo atuam e para que direções possíveis de mudança apontam; (ii) como uma determinada situação de variação ou de mudança se encaixa no sistema de relações sociais e lingüísticas; (iii) como os membros da comunidade lingüística avaliam a variação/mudança e quais os efeitos dessa avaliação sobre o processo; (iv) como e por que caminhos a língua muda; (v) por que uma determinada mudança ocorre, e quando e onde ela ocorre. Qualquer que seja o percurso de uma mudança, entende-se que o processo é normalmente lento e gradual, e pressupõe períodos, por vezes longos, de convivência menos ou mais “pacífica” entre as *variantes* que compõem a *variável lingüística*.

Os quadros teóricos aqui propostos incorporam em seus pressupostos a importância dos fatores de natureza sócio-histórica para o entendimento da variação e mudança gramatical. Nesta perspectiva, o Projeto de Mestrado pretende oferecer uma contribuição particular para a sócio-história de São Paulo ao investigar os possíveis contrastes entre a “imprensa negra” e a imprensa oficial. A hipótese, a partir do levantamento dos vários jornais escritos pelos negros, em diferentes cidades da região paulista, é que os negros tiveram acesso à cultura escrita e utilizaram-se de um veículo de massa como meio de construir uma identidade e um espaço para as suas reivindicações. Os possíveis contrastes, ou semelhanças, que se buscarão no estudo dos diferentes jornais são de natureza lingüística e social.

Além disso, mostram-se relevantes, de acordo com a proposta teórica exposta, as seguintes questões: (i) até que ponto a ordem dos constituintes (SV/VS e VO/OV) das sentenças interferem na escolha de uma ou outra preposição pelo usuário da língua; (ii)

se verbos de valência dois (V2): v + PREP: formam unidade de sentido; (iii) se a PREP se torna fixa para expressar determinado significado, como explicar a variação nos usos de diferentes preposições; (iv) qual o status das partículas *a*, *em* e *para* que introduzem NPs ablativos no PB? (v) que fatores lingüísticos e extralingüísticos são responsáveis pela ausência de *a* e a presença de *em* e *para*, e vice-versa? (vi) Qual a produtividade do processo de substituições da preposição *a* pelas suas variáveis *em* e *para*? (vii) Que explicações as teorias P&P e Sociolingüística Laboviana podem oferecer sobre o fenômeno da substituição de *a* por *em* e *para*? Tais explicações são adequadas para descrever mudanças lingüísticas no português brasileiro? (viii) O que explica a aquisição da linguagem sobre a variação em questão? (xi) Quais os contextos que favorecem o uso simultâneo das três preposições, sem que haja alteração semântica das mesmas? (x) O fenômeno da contração de *a*, *em* e *para* é um fator realmente em ascendência no PB? O que favorece essa contração e o uso de fenômeno pelos falantes? O resultado da contração estaria tão distante da preposição original que não seria mais a mesma? PRA: contração de *para* + *a* ou apenas de *para*? Quais contextos favorecem seu uso?

Material e Métodos

Desde Saussure, muitos lingüistas têm abordado a linguagem de uma das duas perspectivas: sincrônica e diacrônica. A dimensão sincrônica da linguagem é entendida como um sistema de unidades gramaticais, regras e itens lexicais. Geralmente, ela é concebida como essencialmente estável e homogênea. A dimensão diacrônica, por outro lado, é entendida como um conjunto de mudanças que une estados sincrônicos de uma dada língua em estados sucessivos da mesma língua. Nessa perspectiva, analiso o emprego das preposições *a*, *em* e *para* em seus múltiplos usos. Para isso, combino um estudo sincrônico, baseado em dados do português atual, a um estudo diacrônico, baseado em dados históricos do português.

Para a abordagem sincrônica, estão sendo considerados dois *corpora*, um de fala e outro de escrita. Do português falado, adota-se a amostra mínima do NURC, o chamado *corpus* compartilhado do Projeto Gramática do Português Falado, que inclui dados procedentes de cinco capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Pará. Do escrito, adota-se uma base de dados armazenada no Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp – Campus de Araraquara – que abriga textos de natureza variada: escritos de literatura romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática.

Como base para a análise dos fatos lingüísticos, está sendo montado um material próprio de investigação, constituído por uma seleção de textos publicados na imprensa de São Paulo, que pertencem tanto à imprensa tradicional quanto à chamada “Imprensa Negra”. O período relevante para o contraste entre esses textos se insere no português contemporâneo no fim do século XIX e no início do XX. Os jornais pertencem a variadas cidades do Estado em questão: Campinas, Guaratinguetá, Itu, Santos, Sorocaba, Taubaté, Tietê, entre outras.

No caso da história lingüística de São Paulo, isto se torna crucialmente relevante, devido à sua realidade sociolingüística, que, de um certo modo, reflete a realidade lingüística do Brasil (bipolarizada entre uma norma culta e uma norma popular). Assim,

a urbanização de São Paulo (1765-1870), a economia cafeeira (1870-1890), a industrialização e crescimento urbano (1930-1960), a consolidação da metrópole (1960-1990), aspectos territoriais ou de zoneamento, o perfil populacional e a escolarização são fatos de extrema relevância para a abordagem que pretendo realizar da variação e mudança no português culto de São Paulo.

A definição do recorte temporal e das fontes documentais a serem utilizadas no estudo se justifica: (i) pela importância, nem sempre reconhecida, do elemento negro na formação de nossa cultura, e, conseqüentemente, de nossa língua, e pelo muito que ainda é necessário conhecer do papel do negro na construção dessa história; (ii) pelo fato de o século XIX, em especial a sua segunda metade, e o início do século XX, representarem um período de desenvolvimento econômico extremamente importante na história da Província, posteriormente Estado, de São Paulo; (iii) pelo fato de esse período de desenvolvimento estar intimamente associado à produção do café, à escravidão negra, e à transição da utilização da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra assalariada; (iv) pelo papel da imprensa, tanto na divulgação (e fixação) de uma certa norma lingüística de prestígio, quanto por constituir um possível canal de expressão de normas ou de traços lingüísticos não-padrão. Parte-se da hipótese de que, no contraste entre a chamada “Imprensa Negra” e a imprensa majoritária, seja possível surpreender características do português de São Paulo.

Além das duas bases de abordagens – sincrônica e diacrônica – propostas para esta pesquisa, também farei um estudo comparativo do uso das preposições, em que será utilizada uma amostra de documentos históricos do português – “Amostra Diacrônica do Português” – um *corpus* que compreende textos de gêneros variados, representativos dos séculos XIX e XX.

Quanto à metodologia, a análise dos dados terá um caráter variacionista, incluindo o levantamento de uma amostra representativa do fenômeno na tipologia de textos, tendo a organização de sua análise segundo os grupos de fatores definidos a partir das hipóteses, a quantificação dos dados analisados por meio de programas estatísticos (VARBRUL, GOLDVARB), a interpretação dos resultados quantitativos à luz dos pressupostos teóricos que embasam o estudo.

Referências Bibliográficas:

- CHOMSKY, N. (1999) *O programa minimalista*. Trad. de E. P. Raposo. Lisboa: Caminho.
- _____. (2000) “Minimalist inquiries: the framework”. M. R. D. Michaels & J. Uriagereka (eds.) *Step by step – Essays in minimalist syntax in honor of Howard Lasnik*, 89-155. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- _____. (2001) “Derivation by phase”. M. Kenstowicz. *Ken Hale: a life on language*. Mass: MIT Press.
- KROCH, A. (1994) “Morphosyntactic variation”. K. Beals (ed.) *Proceedings of the Thirtieth annual Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago Linguistic Society. 2, 180-201.
- _____. (2001). “Syntactic change”. M. BALTIN & C. COLLINS (eds.). *The handbook of contemporary syntactic theory*, 699-729. Oxford: Blackwell Publishers.
- _____. (2003) *Modeling language change and language acquisition*. Disponível em: <http://www.ling.upenn.edu/~kroch/courses/lx556/lsa-forum.pdf>. Acesso: 1. nov. 2006.
- LABOV, W. (1972) *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: Un. of Pennsylvania Press.

- _____. (1994) *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers, vol. 1.
- _____. (2001) *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers, vol. 2.
- LIGHTFOOT, D. (1991) *How to set parameters: arguments from language change*. Cambridge: Mass. MIT Press.
- _____. (1999) *The development of language: Acquisition, change, and evolution*. Cambridge: Mass. MIT Press.
- _____. (ed.) (2002). *Syntactic effects of morphological change*. Oxford & New York: Oxford University Press.
- ROBERTS, I. (2006) *Diachronic Syntax*. (no prelo).